

ATIVIDADE PRÁTICA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO CAPS AD DA FRONTEIRA OESTE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**LILIANE GONÇALVES OLIVEIRA¹, SABRYNA DA SILVA IBALDO², CARLA
TATIANE SOARES OLIVEIRA³, EDUARDO MASSOCO RIOS⁴.**

¹Universidade Federal do Pampa – lili.g.oliveira@hotmail.com

²Universidade Federal do Pampa – sabrynaibaldo14@yahoo.com.br

³Universidade Federal do Pampa – tattyane_oli@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Pampa – eduardo_m_rios@live.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo de caso é uma investigação empírica, sendo um método de pesquisa que investiga um fenômeno, geralmente contemporâneo, dentro de um contexto real. Esse método de pesquisa possui relevância significativa no meio acadêmico por ser uma estratégia de pesquisa utilizada de forma extensiva em ciências sociais (YIN, 2005).

O movimento da reforma psiquiátrica redirecionou o modelo assistencial em saúde mental no Brasil e foi regulamentado com as seguintes portarias, 224/1992 e 336/2002 que tratam da criação e da regulamentação de rede diversificada de assistência, que visa à substituição gradativa dos serviços de saúde Mental (VARGAS e DUARTE, 2011). Na portaria de 2002, houve a regulamentação dos CAPS, nessa nova regulamentação foram implantados em todo o país os Centros de Atenção Psicossocial, na modalidade Álcool e outras drogas (CAPS AD) que trata de serviços de atenção psicossocial para atendimento de pessoas com transtornos, decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas e que se constitui como uma das principais estratégias do enfrentamento dos problemas voltados à problemática relacionada ao álcool e outras drogas no país (BRASIL, 2003; VARGAS e DUARTE, 2011).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas. Seu uso indevido é um dos principais fatores que contribuem para a diminuição da saúde mundial, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil. No uso social o álcool passou ao uso problemático, sendo a droga mais consumida do mundo (SOARES et al, 2011).

Este trabalho tem como objetivo relatar a história de um usuário do CAPS AD de um Município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Todas as informações foram fornecidas pelo próprio usuário, em um relato feito durante as atividades práticas da disciplina de Saúde Mental II do curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades das acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem, nas atividades de ensino práticas com usuários do CAPS AD de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

No primeiro momento houve o reconhecimento do campo prático e conversas informais com os usuários a fim de criar uma confiança para iniciarmos a coleta de dados.

Com os relatos feitos pelo paciente foi possível montar a história de vida, constatar os efeitos que as drogas utilizadas têm sob seu organismo e orientações fornecidas durante as conversas.

2. RESULTADOS

Com o resultado obtido tivemos a entrevista realizada com o paciente, onde ele nos passou informações pessoais e contou um pouco de sua história de vida.

Paciente V.G. 48 anos, separado, quatro filhos. Reside em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul desde os 4 anos de idade, seu pai era Delegado, e veio transferido para o município; o pai faleceu logo que se mudaram, há mais de 40 anos. Frequenta o CAPS AD desde que abriu. Reside sozinho, em um kitnet alugado, recebe benefício e escolheu se afastar da família, porque se sente melhor sozinho.

Usuário desde os 13 anos de idade, aos 14 era traficantes de drogas da Argentina. Relata que já experimentou de tudo, porém o crack não lhe fez bem, por isso usou apenas uma vez. Serviu no exército, onde era motorista e em uma viagem sofreu um acidente de jipe, quebrou a clavícula e algumas costelas.

Passou por 74 internações, sendo 46 em hospitais psiquiátricos e as demais em fazendas terapêuticas, todas no Rio Grande do Sul. Nessas internações ele relata que sofreu torturas de todos os tipos, apanhava, vivia sedado, choque elétrico várias vezes, tendo a sensação de que seus neurônios estão todos torrados, perdeu algumas memórias e muitas vezes se sente confuso, devido às consequências dos choques. Tem uma placa de metal no crânio, segundo ele pelos choques de alta potência e “canos” em suas veias nos membros superiores, pelo uso de drogas injetáveis. Está limpo das drogas há mais de 20 anos, é alcoólatra, mas está sem ingerir bebida alcoólica há mais de um ano.

O filho mais velho, tem 28 anos, é de um relacionamento passageiro e outros três de 6, 8 e 12 anos de idade, de um casamento com uma também usuária de cocaína e álcool, de quem ele se separou há 3 anos. A mãe dele mora perto de sua residência.

Ele tem 3 irmãos; a irmã mais velha era quem pagava suas internações nas fazendas, que segundo ele tinham mensalidades bem altas. Ele relata que ela tinha lhe dado um apartamento que ele vendeu por 22 mil reais, e foi para São Paulo, onde ficou por mais de 6 meses usando drogas, morando na 25 de março, quando o dinheiro acabou ele retornou para a cidade atual.

Segundo ele, sua mãe tem todos os laudos médicos desde quando ele começou suas internações há 32 anos atrás. Adquiriu uma doença, da qual não quis me contar qual. Já tentou o suicídio 4 vezes, levou uma pedrada no nariz que quebrou e deformou o mesmo.

Em relação ao CAPS AD, não é um tratamento, e sim uma terapia ocupacional. Sobre as oficinas ele não gosta de nenhuma, porque relata gostar do que acrescenta alguma coisa em sua vida, e no caso as coisas que ele realiza ali, tudo ele já sabe fazer, mas relatou gostar muito de escrever e desenhar.

Ele não se considera curado, porque como ele diz, dependente químico vai ser sempre dependente, ele está controlando o vício, mas que não pode dizer que nunca mais vai usar, porque pode recair a qualquer momento. Também relata não se sentir seguro dentro da Unidade, pelo fato de não ter normas que façam com que os outros usuários respeitem o que é dos outros, não sendo possível nem

deixar um celular, um boné, uma carteira com tranquilidade do lado, porque a qualquer momento alguém pode pegar.

4. DISCUSSÃO

O consumo de álcool no sexo masculino vai aumentando de acordo com a elevação da idade. O abandono, abstinência e controle do vício se torna mais difícil para o sexo masculino (COSTA et al, 2004). Esses dados se confirmam no nosso estudo, onde as informações nos mostram que o usuário passou por várias recaídas e ainda não se sente curado, pois conforme o seu relato, dependente químico vai ser sempre dependente, o vício está sendo controlado.

Os enfermeiros são os profissionais que mantêm maior contato com os usuários dos serviços de saúde e, por isso, têm grande potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de drogas e desenvolver ações assistenciais (SPRICIGO e ALENCASTRE, 2004).

A Enfermagem deve facilitar por meio de informação qualificada e contínua que visa à manutenção da abstinência do álcool e a reformulação no estilo de vida, para resultar em uma melhor reinserção do usuário na sociedade (FORNAZIER e SIQUEIRA, 2006).

É importante que haja uma relação de confiança e cumplicidade entre o enfermeiro e o usuário para que o tratamento seja efetivo ou que alcance resultados satisfatórios. Não se tornando obsoleto como no relato do usuário, pois ele não sente que está em um tratamento e sim sente que ali ele está realizando atividades para passar o tempo.

5. CONCLUSÕES

Nesse relato de vida e experiências que o usuário nos forneceu, foi possível visualizarmos de outra maneira como acontece a recuperação e como eles tem consciência dos malefícios das drogas e do álcool, conseguindo comparar o nosso conhecimento teórico com a realidade deles.

Pode-se observar também que a equipe do CAPS não é qualificada para o atendimento com esses usuários, onde existe uma falta de informações e não existem atividades específicas e que atraiam a atenção dos usuários.

O presente estudo foi de extrema relevância para o nosso conhecimento na vida acadêmica, pelo fato de esclarecer dúvidas e curiosidades em relação aos dependentes químicos frequentadores do CAPS AD, pelo fato de ser possível identificar que o consumo de álcool seja, muitas vezes, o precursor do uso de outras drogas e em outros casos uma redução de danos onde eles substituem a droga pesada, pelo álcool.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**. Brasília/DF, 2003.

COSTA JD, et.al. **Consumo abusivo de álcool e fatores associados**: estudo de base populacional. Rev. Saúde Pública, v. 38, n. 2, p. 284-91, 2004.

FORNAZIER ML, SIQUEIRA MM. **Consulta de enfermagem a pacientes alcoolistas em um programa de assistência ao alcoolismo.** Jor. Bras. Psiquiatr. Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p.280-287, 2006.

SPRICIGO JS, ALENCASTRE MB. **O enfermeiro de unidade básica de saúde e o usuário de drogas:** um estudo em Biguaçu (SC). Rev Latino am Enfermagem 2004 mar/abr; 12(n esp): 427- 32.

SOARES RD, et.al. **O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial.** Rev. Esc. Anna Nery, v. 15, n.1, p. 110-115, jan./mar., 2011.

VARGAS D, DUARTE FAB. **Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD):** a formação e busca pelo conhecimento específico da área. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v.20, n.1, p.119-126, jan./mar, 2011.

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.